

## 2.3- Relações de cores

Segundo Beresniak, a relação de quantidade, é uma pequena superfície de cor oposta a uma grande superfície. Quanto maior for a superfície grande, mais a pequena parecerá minúscula. O contraste visto através dos olhos acentua o contraste real.



O círculo da figura direita parece maior do que a da figura da esquerda, mas ambos são iguais. O tamanho parecerá tornar-se mais pequeno a medida que a superfície à sua volta aumentar.

### As relações de valores

Uma cor clara oposta a uma cor escura. A cor clara parece, mais clara sobre um fundo escuro do que sobre um fundo claro. Uma superfície escura parece ainda mais pequena se estiver oposta a uma grande superfície clara. Parece mais escura e mais pequena sobre um grande fundo claro do que sobre um pequeno fundo escuro. Pode-se, efectivamente, adicionar a relação de quantidade e a relação de valor.

### A relação de pureza

Uma cor parece mais penetrante sobre um tom mesclado do que sobre um tom vivo.

### Relação quente-frio

Uma tom frio parece mais glacial sobre um tom quente do que sobre um tom frio, e quanto mais quente for o tom, mais glacial parecerá.

### Relação de complementares

Uma cor parece acentuar ainda mais o seu carácter próprio se estiver oposta à sua complementar. Um vermelho tem um aspecto mais vivo sobre um verde do que sobre um alaranjado.

### Relação de simultaneidade

A cor confere colorido ao seu ambiente imediato com a sua complementar. Um amarelo parece mais alaranjado oposto a um azul e este último parece mais violeta. Estas relações de tons, para melhor as colocar em contraste ou, pelo contrário, para as aproximar em busca de harmonia.

### A harmonia

A harmonia é obtida quando o espírito está satisfeito. Esta noção está associada ao bem-estar. Para a sugerir por intermédio das formas e das cores, ou através de um outro meio de expressão, é preciso jogar com a grande lei da ambivalência: as complementares que se reenviam umas às outras, os contrastes, as relações diferentes, o movimento que sugere o inverso. Todos estes fenómenos são manifestações dessa grande lei, fundamental e universal.

Os contrastes provocam reacções emocionais a certas cores. A posição quente-frio impulsiona associações.

Quente-frio; Activo-passivo; Feliz-triste; Exuberante-fechado; Jovem-velho; Colorido-limpo (Beresniak,1996)

## 2.4- A cor nos mapas

A cor pode fazer um mapa visualmente atraente, permite criar contrastes e definir níveis de informação.

A informação é considerada um dado incompleto sobre o qual o indivíduo a partir das suas experiências atribui sentido, actualizando o seu conhecimento. Então a informação é entendida através da interpretação que o indivíduo faz por meio das suas crenças, valores e formação cultural. O conhecimento é o objectivo da informação, a produção desse conhecimento passa por várias fases relacionadas entre si, as mensagens, compostas por dados, são comunicadas através de um suporte (neste caso os mapas), e quando a informação é processada na mente de um indivíduo, configura-se como informação para o mesmo.

As cores na informação são dados visuais dotados de significação, capazes de ocasionar o processo de informação para o indivíduo, o que pode resultar no desenvolvimento de novos conhecimentos possíveis de serem comunicados.

A atracção da cor, é um dos elementos que qualquer leitor tem em conta, quando pensa em adquirir ou consultar um livro ou documento. Este fenómeno acontece, de forma inconsciente, dependendo das características e experiências do indivíduo. Neste contexto a cor-informação destaca-se com ferramenta importante para conferir sentido às informações. A cor assume um papel de grande importância devido ao seu potencial para expressar e intensificar a informação visual. A cor funciona com um signo icónico quando a atribuição do seu sentido for feita por associações psicológicas, estando relacionadas frequentemente com similaridades. A associação das cores com a temperatura é um desses casos. As cores combinadas com outras cores podem assumir características de temperatura oposta. Também podem passar a sensação de peso: como o azul e o vermelho, que são consideradas pesadas, já o laranja e o cian são leves. As cores também causam a sensação de dinamismo, movimento: quanto mais

claras, maior a sensação de proximidade e quanto mais escuras, maior a sensação de distância.

A visibilidade depende do contraste e da pureza das cores que compõem o projecto gráfico. Uma boa visibilidade permite a percepção de detalhes e auxilia a legibilidade dos caracteres no projecto gráfico. Os elementos gráficos escuros sobre fundos claros, percebem-se melhor do que os claros em fundos escuros. Os contrastes cromáticos influenciam a legibilidade. As cores devem colocar-se em tipos não muito pequenos, especialmente se o fundo for vermelho ou verde ou roxo. O cinza geralmente não apresenta muita visibilidade.

A cor na informação actua com um recurso potencializador da usabilidade nos mapas, devendo ser utilizada como ferramenta para localizar, classificar e associar. Porém os mapas devem ser funcionais mesmo sem o uso das cores. Quando um indivíduo interage com um mapa de forma a conseguir reconhecer e desenvolver tarefas que satisfaçam as suas necessidades, tem a garantida a usabilidade. A interactividade torna-se peça fundamental para conseguir um nível satisfatório do sistema de informação. Desta maneira torna-se necessária a interacção efectiva dos usuários com as interfaces gráficas, no sentido de que haja maior possibilidade de apreensão das informações disponíveis nesses ambientes. Pois dessa apreensão pode-se dar continuidade ao desenvolvimento de novos conhecimentos. (Monmonier, 1996.)

**As cores na informação são dados visuais dotados de significação, capazes de ocasionar o processo de informação para o indivíduo, o que pode resultar no desenvolvimento de novos conhecimentos possíveis de serem comunicados.**

**P A R T E**

**I I I**

# C A P I T U L O

Capítulo I  
Representações Gráficas

# 1

## 1.1- Representações Gráficas nos mapas

O mapa do ponto de vista gráfico, não é nada mais, nada menos, do que um conjunto de sinais e cores que traduzem mensagens, para as quais foram direccionadas. Os elementos cartográficos são construídos através de grafismos ou símbolos, que estão relacionados com a legenda do mapa.

Segundo Aicher e Krampen, esses elementos, que estão presentes nos mapas, são codificados e referem-se a situações e condições reais. É uma questão complexa classificar no sistema de signos cartográficos. Estes são organizados em grupos com códigos determinados: pela essência, lógica. No entanto é preciso fazer referência a condições com contorno real. Todos os códigos cartográficos estão ligados com a sua aplicação prática, que se tem de classificar entre os sistemas de signos práticos e signos de instruções de manejo, e indicações para o uso geográfico. (Aicher, Krampen, 1991).

O desenvolvimento de mapas, é um resultado significativo e cultural da interacção humana. O mapa plano é uma suposição de uma forma de percepção e de conhecimento, que partindo de conexões e relações inferidas a partir de relacionamentos que são do conhecimento específico e singular. O mapa originalmente é uma representação gráfica de uma determinada situação. O mapa torna-se significativo porque está repleto de símbolos que facilitam a sua interpretação. Esses símbolos representam situações que não existem na realidade, como por exemplo as linhas divisórias de demarcação territorial, símbolos que estabelecem uma valorização. Assim de uma imagem nasce uma informação. (Aicher, Krampen, 1991).

Os mapas são a representação gráfica de uma rede de locais, lugares, ramificações e distâncias. É o expoente máximo da abstracção.








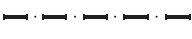
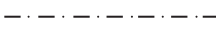




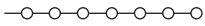









Os mapas são a representação gráfica de uma rede de locais, lugares, ramificações e distâncias. É o expoente máximo da abstracção.

## 1.2- Sistemas de representação gráfica nos mapas

Os mapas são constituídos por um conjunto de sinais e de cores que traduzem mensagens. Através da abstracção e da simplificação das formas, criaram-se esquemas de representação, que permitem a identificação mais simplificada dos constituintes dos mapas.

Exmplos:

Fronteira Nacional			
	E1:25 000	E1:50/ 100 000	E1:200 000
Fronteira Regional			
Fronteira Provincia			
Limite Municipal			
Limite Campo Militar			
Limite Parque Natural Protegido			
Linhas Ferreas			
Linhas Aéreas Teleférico			
Estrada Europeia			
Estrada primeira ordem			
Pântanos			
Rios			
Lago, Lagoa			
Castaca			
Margem Escarpada			

Subordinados ao código cartográfico, existem uma série de símbolos complementares que ajudam a identificar nos mapas, locais e objectos de interesse, que aparecem frequentemente e que permitem ao usuário os identificar mais facilmente.

Exemplos:

Igreja de uma Torre		Refugio	
Igreja de duas Torres		Árvores	
Ruínas de Igreja com uma Torre		Árvores	
Ruínas de Igreja com duas Torres		Bosque	
Moinho de Vento		Campo de Desportos	
Ruínas Antigas		Ruínas Antigas	
Monumento		Monumento Público	
Antena de Difusão		Muralhas da Cidade	
Depósito de Água		Hóspital	
Cemitério		Museu	

**P A R T E**

**I V**

# CA PI TU LO

Capítulo I  
Sistemas de Comunicação

# 1

## 1.2- Representação Pictórica

“Palavras dividem, imagens conectam” (NEURATH, 1936).

O uso de imagens pictóricas para melhorar o reconhecimento de sinais e acções.

Segundo Rogers, representações icónicas são imagens pictóricas de desempenham acções. Podem ser objectos, conceitos ou ícones de um ecrã. São os símbolos que permitem encontrar, reconhecer e lembrar, as acções que pretendemos ou temos que fazer. Representações icónicas são usadas na Sinalética, nos computadores e em painéis de controlo. Eles podem ser usados para identificação (logotipo da empresa), servir como uma alternativa eficiente de espaço de texto (sinais de trânsito), ou para chamar a atenção para um item dentro de um display informativo. (Rogers, Yvonne, 1984).

Este é um tipo de representação gráfica que pretende simplificar objectos, acções, narrativas ou até mesmo conceitos abstractos. Este é um tipo de comunicação cujo objectivo é ser directa e eficiente. Nesse tipo de representação, omite-se todo e qualquer detalhe que não seja essencial ao entendimento de seu significado, como cores ou detalhes desnecessários.

**Este é um tipo de representação gráfica que pretende simplificar objectos, acções, narrativas ou até mesmo conceitos abstractos.**

Segundo, Butter, Holden, Lidweel, os pictogramas usam imagens visualmente semelhantes à ideia que pretendem transmitir, acções, objectos, ou um conceito. Os pictogramas são mais eficazes a representar acções simples, objectos ou conceitos, e quando a complexidade aumenta, tornam-se menos eficazes. Por exemplo, um sinal que indica uma curva acentuada à frente pode ser representado por um pictograma similar (linha curva). Um sinal para reduzir a velocidade, no entanto, é um recurso que não é facilmente representado com um ícone semelhante. Por exemplo pictogramas que

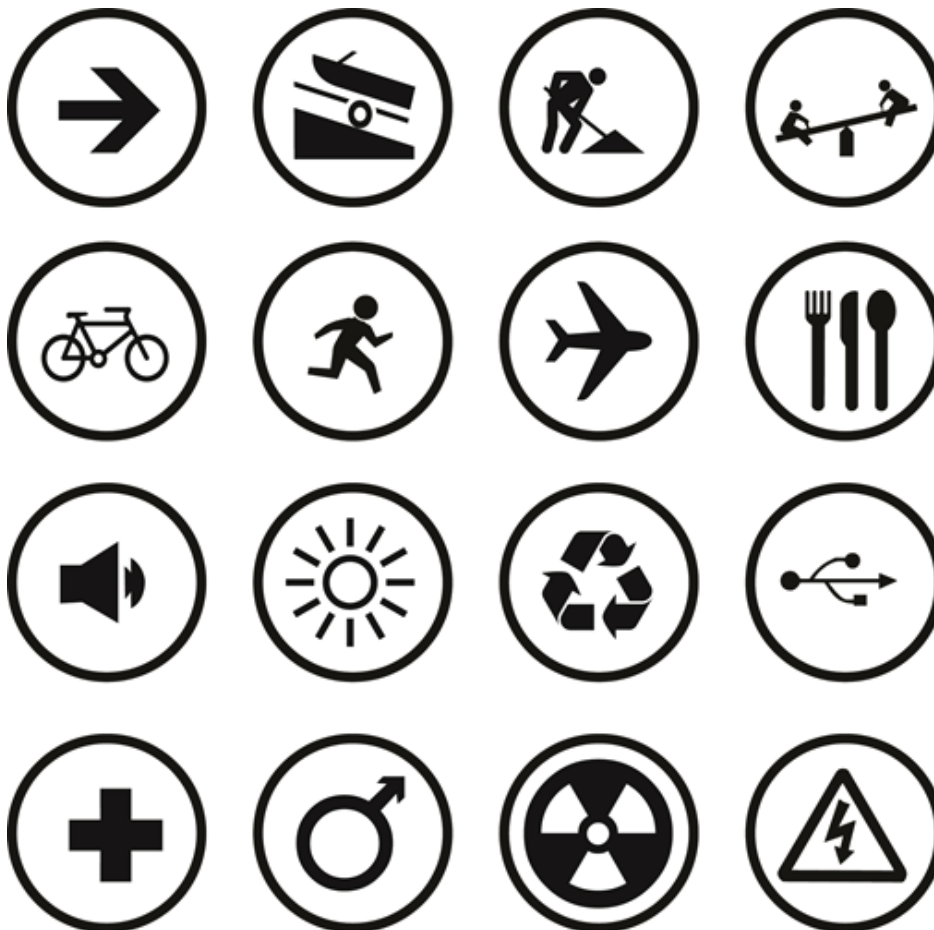
usam imagens de coisas que exemplificam são normalmente associados a acções. Estes são particularmente eficazes em representar acções complexas, objectos ou conceitos. Por exemplo, um sinal que indica a localização de um aeroporto usa uma imagem de um avião, ao invés de uma imagem que representa um aeroporto. (Butter, Holden, Lidweel, 2003)

Seu uso geralmente está associado à sinalização pública, instruções, orientações e qualquer outro meio para transmitir informações. O pictograma deve, por si só e sem o auxílio de textos, representar o objecto ou conceito que se deseja e ser facilmente identificado e compreendido por quem o observa. Bons pictogramas tendem a ser compreendidos de maneira universal, ultrapassando os limites linguísticos.

Um bom pictograma, na primeira vez que a imagem é observada, o observador percebe os pontos mais relevantes, na segunda vez os pontos menos importantes, na terceira, os detalhes da imagem e na quarta vez, nada mais. Se na quarta vez o leitor ainda encontrar informações novas, a imagem falhou em sua comunicação (NEURATH, 1936).

Praticamente qualquer objecto ou situação pode ser transcrito em forma de pictograma e as suas aplicações são quase infinitas.

Exemplos de Pictogramas:





**CON**

**CLU**

**SÃO**

## Conclusão

Os mapas são uma representação abstracta da realidade que nos rodeia. O mapa é um conjunto de sinais e cores que traduzem mensagens.

No âmbito da investigação cheguei à conclusão que os mapas são uma ferramenta chave para a interpretação do espaço físico. Os mapas devem ser claros, objectivos. A sua linguagem tem de ser simples e fácil interpretação para o usuário. O mapa tem um fim utilitário e de orientação.

Através destes parâmetros essenciais desenvolvi dois mapas para a Região Oeste do País, nomeadamente, para a Cidade de Torres Vedras. Neste caso os mapas desenvolvidos foram, o mapa da Cidade e o mapa da zona de costa, Santa Cruz.

Para a criação dos mapas, foi usada uma linguagem simples e sóbria. No âmbito do design gráfico: As cores utilizadas, são tons bege pastel, e as duas cores características do concelho de Torres vedras, nomeadamente o vermelho, símbolo do concelho e a cor predominante com brasão da cidade, e o azul, símbolo do oceano e do azul do céu, devido à proximidade com mar e a sua grande extensão de linha de Costa. Neste tipo de trabalho e por ser um objecto de uso turístico, achei relevante associar imagens da região. Cada mapa contém também uns versos relacionados com zona.

Os mapas para este trabalho elaborados serão por sua vez produzidos e distribuídos pelo posto de turismo de Torres Vedras, para uso da População.

**BI  
BLIO  
GRA  
FIA**



## Bibliografia

- Aicher, Otl; Krampen, Martin, *Sistemas de Signos en la comunicación Visual*, Edições G. Gill, S.A., México, 1991.
- Artur, P., Passini R, 1992, *Wayfinding, People, Signs and Architecture*, McGrawhill, Toronto.
- Beresniak, Daniel, 1996, *O Fantástico Mundo das Cores*, Pregaminho, Lisboa.
- Best, Karthrin , 2006, *Design Management, Mnaging Design Strategy, process and implementation*, AVA Publishing SA, London.
- Braines, Phil, Haslam, Andrew, 2002, *Type and Typography*, Laurence King, Publishing, Londres.
- Breton, Philippe, 1998, *Argumentação na Comunicação*, Publicaçõe Dom Quixote, Lisboa.
- Bridgewater, Peter, 1999, *Introdução ao Design Gráfico*, Esitorial Estampa, Lisboa.
- Bringhurt, Robert, 1997, *The Elements of Typographic Style*, Londres, Hartley & Marks.
- Butter Jill, Holden kritina, Lidwell William, 2003, *Universal Principles of Design*, Rockport Publishers Inc.
- Chaplin, Elizabeth, 1996, *Sociology and Visual Representation*, Routledge, London.
- Dabner David, *Guia das Artes Gráficas: design e layout*, GG, 2003, Barcelona.
- Détienne, Marcel; Vernant, Jean-Pierre, *Les Ruses de l'Intelligence. La Métis des Grecs*, colecção Champs, Paris, Éd. Flammarion, 1974
- Dreyer, Eimbcke, O. *O descobrimento da Terra: história e histórias da aventura cartográfica*. São Paulo: Ed. Melhoramentos EDUSP. 1992.
- Gourchan, André Leroi, *A Palavra e o Gesto. Vol.1. Técnica e Linguagem*, Lisboa, Ed. 70, 1964.
- HARLEY, J. B. *A nova história da cartografia*. O Correio da Unesco, 19 (8): 4-9, 1991.
- Hill, A. Charles, Helmers, Marguerite, 2004, *Defining Visual Rhetorics*, Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, New Jersey.
- Heller, Steven; Pomeroy, Karen, 1997, *Design Literacy: Understanding Graphic Design*, Nova Iorque, Allworth Press.
- Hoffiman, Donald D., 1994, *Visual Intelligence; How We Create What We See*, Nova Iorque, W.W. Norton & Company.
- Hollis, Richard, 1994, *Graphic Design, A Concise Hisory*, Thames and Hundson, Londres
- Horn, Robert E, 1999, *Information Design, Emergence of a new porfession, in Information Design*, Edited by Robert Jacobson, Massachusetts, The MIT Press.
- Jacobson, Robert, 1999, *Information Design, edited by Robert Jacobson*, Massachusetts, The MIT Press.

Lupon, Ellen, 1989, Reading Isotype, in *Design Discourse, History, Theory, Criticism*, ed. by Victor Margolin, *The University of Chicago Press*, Chicago e Londres.

Meggs, Philip, 1998, *A History of Graphic Design*, Indianapolis, John Wiley & Sons, Nova Iorque.

Mijikesenaar, Paul, 1997, *Visual Funtion, An Introdution to Information Design*, Barcelona, Gustavo Gili.

Murari, Bruno, 1968, *Design e Comunicação Visual*, Edições 70, Lisboa.

Neurath, Otto. *International picture language*. The first rules of Isotype. Londres, 1936.

Oliveira, Cêurio de, *Curso de Cartografia Moderna/Cêurio de Oliveira, 2 ed.*, Rio de Janeiro, IBGE, 1993

Owen, Wilian, 2002, *Mapping, An Illustrated guide to guide to graphic navigation Systems*, Mies, Roto Vision.

Portal, Frédéric, 2001, *Simbologia das Cores*, Hugin, Lisboa.

RAISZ, Erwin - *Cartografia geral*. Rio de Janeiro: Ed. Científica. 1969.

Rodrigues, Adriano Duarte, 1997, *Estratégias da comunicação*, Editorial Presença, Lisboa.

Rodrigues, Adriano Duarte, 1999, *As técnicas da Informação e da Comunicação*, Editorial Presença, Lisboa.

Yvonne Rogers, *Icons at the interface, interacting with computers*, vol.1, 1984.

## Referências da Internet

<http://finetanks.com/referencia/alinhamento.php>  
<http://www.lsc.ufsc.br/~edla/design/cores2.htm>  
<http://www.super.abril.com.br>  
<http://www.esteio.com.br>  
<http://www.bocc.ubi.pt/pag/francischett-mafalda-representacoes-cartograficas.html>  
<http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=pictogramas>  
<http://www.hidrografico.pt/cartografia-historica.php>  
<http://www.mundoeducacao.com/geografia/os-simbolos-dos-mapas.htm>  
<http://www.infoescola.com/cartografia/escala-cartografica/>  
<http://www.cartografia.eng.br/artigos/carto.php>  
[http://pt.wikipedia.org/wiki/Rosa\\_dos\\_ventos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rosa_dos_ventos)  
<http://www.infodesign.org.br/revista/index.php/infodesign/article/view/65>  
<http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/legibilidade>  
[http://bibliotecavirtual.eshte.pt/referencias\\_biblio.pdf](http://bibliotecavirtual.eshte.pt/referencias_biblio.pdf)  
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cartografia>  
[http://pt.wikipedia.org/wiki/Rosa\\_dos\\_ventos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rosa_dos_ventos)

**GLO  
SSÁ  
RIO**

### Alinhamento

Acto ou efeito de alinhar; Conjunto de pessoas ou coisas que se prolonga em fileira ou renque. = FILA

### Arbitrário

adjectivo

Que depende apenas da vontade; facultativo; despótico; sem fundamento na lei.

### Astrolábio

(latim medieval astrolabium)

substantivo masculino

[Astronomia] Instrumento náutico antigo, circular, usado para avaliar a posição dos astros e a sua altura acima do horizonte.

### Atlas

(latim Atlas, -antis, do grego Átlas, -antos, Atlas, mitónimo [titã da mitologia grega que devia sustentar o céu])

substantivo masculino de dois números

Livro de mapas geográficos.

Volume de ilustrações elucidativas de um texto ou de uma área do conhecimento (ex.: atlas de anatomia).

### Bússola

substantivo feminino

Caixa com abertura circular, na qual se move uma agulha magnética, colocada horizontalmente na extremidade superior de uma haste vertical, para indicar o rumo e a orientação.

Agulha de marear.

[Figurado] Guia.

### Cartografia

s. f.; Arte de traçar mapas geográficos ou topográficos.

### Comunicação Visual

(latim communicatio, -onis) Informação; participação; aviso.

### Cor

(latim color, -oris)

Impressão que a luz reflectida pelos corpos produz no órgão da vista; Coloração ou tonalidade que algo apresenta, geralmente por oposição ao branco e ao preto.; Tonalidade forte, carregada ou escura (ex.: esta sala não tem cor). ;Corante ou pigmento para pintar. = TINTA; Colorido da pintura.

### Design

(palavra inglesa); s. m.

Disciplina que visa a criação de objectos, ambientes, obras gráficas, etc., ao mesmo tempo funcionais, estéticos e conformes aos imperativos de uma produção industrial.; Conjunto dos objectos criados segundo estes critérios (ex.: vender design).; Aspecto de um produto criado segundo estes critérios (ex.: o design é inovador).

### Display

Um display (ou mostrador, em português) é um dispositivo para a apresentação de informação, de modo visual ou táctil, adquirida, armazenada ou transmitida sob várias formas.; Mobiliário de ponto de venda para expor produtos ou informações sobre estes.

### Escala

Linha graduada que, nos mapas, planos, etc., relaciona as distâncias ou dimensões reais com as figuradas. (Também se chama escala proporcional, petipé.)

### Geometria

substantivo feminino

Ciência que tem por objecto as dimensões das linhas, das superfícies e dos volumes.; Tratado de geometria.

## Globo

(latim globus, -i)  
substantivo masculino  
Corpo esférico ou quase esférico.  
Astro; planeta; a Terra.  
Esfera geográfica.  
Representação esférica do sistema planetário.

## Ícone

(francês icône, do grego eikón, -ónos)  
Imagem que representa uma personagem ou cena sagrada, geralmente de Cristo, da Virgem, dos Santos, na Igreja de rito cristão oriental.  
Signo que tem uma relação de semelhança com aquilo que está a representar.  
Figura simbólica ou representativa de algo (ex.: ícone pop).  
[Informática] Elemento gráfico da interface de um programa ou sistema operativo

## Interface

[Informática] Dispositivo (material e lógico) graças ao qual se efectuam as trocas de informações entre dois sistemas.  
[Didáctico] Limite comum a dois sistemas ou duas unidades que permite troca de informações.  
Por extensão] Interlocutor privilegiado entre dois serviços, duas empresas, etc.

## Latitude

(latim latitudo, -inis, largura, extensão, amplitude); substantivo feminino  
[Geografia] Distância de um ponto ao equador.  
[Astrologia] Distância de um astro à eclíptica.

## Legibilidade

(forma alatinada de legível + -dade)  
Qualidade do que é legível.

## Longitude

(latim longitudo, -inis, comprimento, duração, longo período); substantivo feminino  
[Geografia] Distância de um ponto da terra ao meridiano geral.  
[Figurado] Distância, lonjura.

## Mapa

(italiano mappa, do latim mappa, -ae, guardanapo, toalha, pano)  
s. m.  
Delineação convencional de uma qualquer extensão da superfície da Terra.  
mapa anamórfico: Mapa ou gráfico em que as áreas geográficas são deformadas segundo variáveis estatísticas. = CARTOGRAMA

## Orientar

(oriente + -ar)  
verbo transitivo  
Determinar ou estabelecer em relação ao oriente, a posição de;  
Dispor de uma certa maneira, segundo a direcção dos pontos cardeais;  
Dirigir, encaminhar;  
Informar. verbo pronominal;  
Reconhecer o lugar em que se está (com relação à direcção a seguir);  
Inteirar-se.

## pictograma

(latim pictor, -oris, pintor + -grama)  
Desenho, sinal de uma escrita pictográfica.  
Desenho esquemático normalizado destinado a significar, nomeadamente nos lugares públicos, certas indicações simples (tais como a direcção da saída, proibição de fumar, sítio dos lavabos, etc.).

## Sinalética

Processo de observar e registar sinais, marcas ou quaisquer outros caracteres exteriores, para identificação de criminosos.

**Signo**

[Linguística] Unidade linguística que contém um significante (forma ou imagem acústica) e um significado (conceito).

**Visibilidade**

Qualidade ou estado do que é visível.

**Rosa dos ventos**

substantivo feminino

Figura circular, colada no quadrante da bússola e na qual estão gravados trinta e dois raios correspondentes à direcção dos ventos.

**A  
NE  
XOS**

**I**

## Processo de Criação dos mapas

A tese como objecto de estudo, teve como objectivo primordial, a criação e desenvolvimento de dois Novos Mapas para a cidade de Torres Vedras, no âmbito do Estágio Curricular, em parceria com o Mestrado de Design Gráfico, da Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha. O desenvolvimento de Novos mapas é um trabalho minucioso e preciso. Teve como base imagens de vistas aéreas, imagens satélite e cartas militares. Numa fase inicial é necessário fazer o levantamento de todas as vias existentes e relevância para o projecto. O passo seguinte é proceder ao desenho vectorial das vias, e de seguida fazer o levantamento dos locais a assinalar e de interesse público, visto ser um mapa para uso da população.

Após a fase de levantamento territorial vem a fase de criação gráfica e adaptação e simplificação da informação. Com base nos conhecimentos adquiridos ao longo do processo de desenvolvimento da tese, saliento dois pontos que considero fundamentais para a criação de um mapa. A linguagem gráfica tem de ser simples e objectiva e a construção de um bom conjunto de pictogramas faz a diferença, na construção da peça informativa. Os mapas devem, omitir alguma informação que possa criar ruído para a sua interpretação, a imagem deve geral deve ser limpa e simplificada. Deve dar-se valor aos factores positivos dos mapas e tentar tornar menos perceptíveis os negativos. O detalhe pode ser uma boa ferramenta para a distrair o utilizador dos aspectos menos bons do mapa, e confere-lhe um aspecto mais apelativo visualmente.

As escolhas mais importantes para a criação do mapa foram sem dúvida, as cores e tipo de linguagem gráfica a utilizar. Graficamente o mapa está muito simples e actual. O tipo de letra utilizado é um sans serif, porque permite maior versatilidade no seu uso, principalmente com letras capitular. A cor predominante é o bege, por ser uma cor sóbria e que não cria obstáculos a interpretação visual do mapa. O bege é também uma cor tem ligação com o castanho, que remete para a ideia de terra e areia do mar. As duas cores

secundárias na criação dos mapas são o azul e o vermelho. O azul foi a cor escolhida para criação do mapa de Santa Cruz por ser a cor do mar e do céu. A Santa Cruz é maior aldeia costeira do Concelho de Torres Vedras. O vermelho está presente no mapa da Cidade de Torres Vedras por ser a cor do concelho e por ser a cor predominante no brasão da Cidade.

O mapa físico é um desdobrável cujo conteúdo é "mapa", um texto informativo sobre a zona a que o mapa faz alusão, um excerto de um poema sobre a região e uma imagem característica da zona em questão.

Os mapas aqui descritos encontram-se em anexo.



M A P A



# M A P A

